

**VOZ Y ESCRITURA. REVISTA DE ESTUDIOS LITERARIOS**  
**N° 28 ESPECIAL, ENERO- DICIEMBRE, 2020-2022**  
**DEPÓSITO LEGAL 89-0023 / ISSN: 1315-8392. DEPÓSITO LEGAL ELECT.: PPI 2012ME404**



fotograma tomado de <https://www.pinterestes/pin/14847873762772877/>

VOZ Y ESCRITURA. REVISTA DE ESTUDIOS LITERARIOS  
N° 28 ESPECIAL, ENERO- DICIEMBRE, 2020-2022  
DEPÓSITO LEGAL 89-0023 / ISSN: 1315-8392. DEPÓSITO LEGAL ELECT.: PPI 2012ME404

## UM OLHAR SOBRE CINCO VOZES POÉTICAS EM QUE RESSOAM A REPRESENTAÇÃO FEMININA E O PODER HUMANIZADOR DA POESIA

Simone Maria Martins  
UNIOESTE  
Cascavel, Brasil  
[martins.simonemaria@gmail.com](mailto:martins.simonemaria@gmail.com)

Recibido: 30/1/2021  
Aprobado: 03/08/2022

### RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar a representação feminina manifestada na poesia em cinco vozes poéticas da literatura luso-brasileira, tendo como pressuposto a função humanizadora da poesia. Propõe-se a observar o eu lírico evidente na escrita dessas vozes, analisando poemas que configuram a mulher na sociedade, levando em consideração acontecimentos e simbologias históricas. Abordam-se aspectos subjetivos através dos quais Sophia Andresen, Cecília Meireles, Adélia Prado, Helena Kolody e Nisia Floresta misturam a essência feminina, em sintonia aos elementos da natureza. Nas considerações finais, destaca-se a relevância nas pesquisas voltadas a essas ressoantes vozes que contribuíram significativamente em trazer o caráter humanizador à poesia.

Palavras-chave: Vozes Poéticas; Universo Feminino; Poder Humanizador.

Cómo citar: Martins, Simone (2023) "Um olhar sobre cinco vozes poéticas em que ressoam a representação feminina e o poder humanizador da poesia", en *Voz y Escritura. Revista de Estudios Literarios* 28: 90-102.

### A LOOK AT FIVE POETIC VOICES THE RESONATING FEMALE REPRESENTATION AND THE HUMANIZING POWER OF POETRY.

### ABSTRACT

The present work aims to analyze the female representation manifested in poetry in five poetic voices from Portuguese-Brazilian literature, based on the humanizing function of poetry. It is proposed to observe the lyrical self evident in the writing of these voices, analyzing poems that configure women in society, taking into account historical events and symbologies. Subjective aspects are approached in which Sophia Andresen, Cecília Meireles, Adélia Prado, Helena Kolody and Nisia Floresta, in which they mix the feminine essence, in tune with the elements of nature. In the final remarks, the relevance of the research on these resonant voices is highlighted, which contributed significantly to bring the humanizing character of poetry.

Keywords: Poetic voices; Female universe; Humanizing power.

**VOZ Y ESCRITURA. REVISTA DE ESTUDIOS LITERARIOS**  
**N° 28 ESPECIAL, ENERO- DICIEMBRE, 2020-2022**  
**DEPÓSITO LEGAL 89-0023 / ISSN: 1315-8392. DEPÓSITO LEGAL ELECT.: PPI 2012ME404**

Nessa contextualização teórica encontra-se a fundamentação central da reflexão deste artigo, sobre o ato de humanizar a sociedade, indicando que a arte, por meio da literatura, consiste no melhor caminho e a palavra poder consiste em fazer algo para tornar-se humano (Martins, 2019: 84).

### **O universo feminino e humanizador que entrelaçam cinco vozes**

A escrita de autoria feminina, vem na contramão da figura de mulher representada no texto literário, menciona Pinheiro *et al.* [...] “nas figuras de musa, divindade, bruxa, princesa, mãe, promíscua, heroína, vilã, na maioria das vezes, protagonizando enredos criados por escritores-homens” (Pinheiro *et al.*, 2019: 9). Ainda compartilhando as relevantes contribuições para esta reflexão apontar que:

A autoria de mulheres, no entanto, é uma conquista lenta e árdua (que o diga Virgínia Wolf, Jane Austen, Joana Prado de Noronha, dentre outras). [...] interessa-nos compreender como as vozes femininas se posicionam, a partir do texto ficcional, culturalmente, economicamente e historicamente o lugar da “mulher-mulheres” (Pinheiro *et al.*, 2019: 9).

Justamente nessas circunstâncias é possível identificar, conforme apresenta-se em tese, as categorias de análise das quatro vozes da literatura brasileira, que consistem nos estudos comparados em Nísia Floresta, Cecília Meireles, Helena Kolody e Adélia Prado, propondo-se uma discussão quanto à função humanizadora da poesia, com ênfase na escrita de autoria feminina, conceito que abrange análise do texto ficcional. Neste formato de análise comparada, é possível identificar em Sophia Andresen, um diálogo com as quatro vozes que fundamentaram a terceira categoria de análise a educação, cuja principal função é a humanização por meios de textos poéticos.

Vamos iniciar refletindo sobre o universo feminino de Nísia Floresta, que emprestou sua voz ao século XIX, ao traduzir a obra *Direito das mulheres e injustiça dos homens*[1], em que Nísia questiona em tom de denúncia o fato de apenas os homens desempenharem vergonhosamente cargos públicos. Essa é a maior referência do discurso ideológico desta escritora, frente à emancipação feminina onde defende a inclusão da mulher na educação voltada para a ciência, conforme aferimos em seu discurso em tom poético:

---

[1] Primeira obra publicada em 1932, *Direitos das mulheres e injustiça dos homens* (era uma tradução de Mary Wollstonecraft - 1759/1797 escrita por Mary Wortley Montagu - 1689/1762).

**VOZ Y ESCRITURA. REVISTA DE ESTUDIOS LITERARIOS**  
**Nº 28 ESPECIAL, ENERO- DICIEMBRE, 2020-2022**  
**DEPÓSITO LEGAL 89-0023 / ISSN: 1315-8392. DEPÓSITO LEGAL ELECT.: PPI 2012ME404**

Por que a ciência nos é inútil?  
Porque somos excluídas dos cargos públicos;  
e por que somos excluídas dos cargos públicos?  
Porque não temos ciência (Floresta, 1989: 52).

Neste clamor ela acusa os homens quanto a sua postura social, ao manifestarem a crença de que as mulheres foram educadas para lhes servir; de modo contrário, afirma que ainda provaria que os homens deveriam ser educados para servir as mulheres. Esses elementos são muito fortes para sua época, nesta defesa quanto a superar essa função da mulher de gerar as crianças, nutri-las e educá-las (Martins, 2019: 97).

Nísia não aceitava a ideia de que a mulher fosse silenciada, a coragem de seu discurso poético trazia claramente seu inconformismo com aquela situação, afirmava em sua poética de forma direta, que as mulheres detêm um grande poder de estado, são elas que possuem uma alta habilidade de persuadir a todos ao que lhes agradam. Acentuava a alta capacidade da mulher para defender e distinguir o justo do injusto sem o recurso das leis (Martins, 2019: 97). Podemos observar esse discurso em suas palavras:

Quando as mulheres tratam de algum objeto, elas se dirigem de uma maneira tão delicada, que os homens são obrigados a reconhecer que elas lhes fazem sentir o que dizem. Toda arte oratória das escolas não é capaz de dar a um homem essa eloquência e facilidade de se expressar [...] (Floresta, 1989: 95).

Esse talento natural da mulher deveria ser desenvolvido nos meios escolares, ao invés de apenas reforçar os afazeres domésticos e bons modos. Nísia almejava assistir a mulher superar suas limitações, pois não tinha acesso ao conhecimento científico, político e literário. Essa obra que destacamos, foi uma tradução com requintes ideológicos nisianos. Porém, quando esteve na França, dedicou-se a escrita de um livro em que buscava trazer toda contribuição de seu universo feminino.

Esse livro intitulado *Cintilações de uma Alma Brasileira*, foi publicado em Florença em 1859, onde reúne cinco ensaios: "O Brasil", "O Abismo sob as Flores da Civilização", "A Mulher", "Viagem Magnética" e "Passeio ao Jardim de Luxemburgo". Em cujos temas retratam desde questões sobre o preconceito dos europeus em relação ao Brasil, os desvios sociais, com ênfase na condição das prostitutas francesas, o hibridismo de gênero contido na condição da mulher e suas funções sociais, as memórias cotidianas de seu país de origem, e traços da filosofia positivista (Martins, 2019: 108-109).

**VOZ Y ESCRITURA. REVISTA DE ESTUDIOS LITERARIOS**  
**N° 28 ESPECIAL, ENERO- DICIEMBRE, 2020-2022**  
**DEPÓSITO LEGAL 89-0023 / ISSN: 1315-8392. DEPÓSITO LEGAL ELECT.: PPI 2012ME404**

Destacamos aqui o ensaio “A Mulher”, no qual verifica-se que Nísia Floresta inicia como se estivesse escrevendo um conto, transformando-o em seguida em uma narrativa reflexiva de cunho sociológico e filosófico. Destacava a construção da identidade feminina, passando por seus aspectos biológicos, que junto à família deveria desempenhar seu papel de mãe. Defendia um “novo comportamento”, o que tornaria a mulher útil à sociedade sem perder sua função na formação da família. Finaliza o ensaio por meio da poesia, clamando às mulheres:

Resguardai-vos de dar ouvidos a este fraudulento linguajar,  
caminhar com firme e seguro passo,  
com amor e a fé no peito,  
com a energia do espírito,  
para a bela aurora que,  
mediante vossos nobres esforços,  
deverá surgir no horizonte da humanidade  
(Floresta, 1997: 153).

Nesta obra a voz de Nísia Floresta evidencia-se, através de sua defesa quanto ao potencial da mulher para melhorar a humanidade, asseverando que cabe a esta a principal função de educar seus filhos desde a amamentação. Destaca-se também sua preocupação com a pressão que a mulher teria que enfrentar ao assumir uma vida de nobres esforços (Martins, 2019: 109).

Para entrelaçar as vozes, vamos agora destacar o universo feminino de Cecília Meireles para além da tendência modernista de sua época. Além de sua voz lírica entoada em seus poemas, sua própria história é marcada por um envolvimento e preocupação com as causas humanas, sagradas e libertárias. Sob essa vertente é que foram selecionadas as obras desta poeta, buscando evidenciar sua essência e simbologia marcantes no cenário da literatura feminina brasileira.

O livro que traz a essência da alma cecilianiana por aqui, intitula-se *Espectros*, data de quando Cecília Meireles tinha apenas 18 anos de idade e já revelava seu notável estilo lírico. O livro contém 17 sonetos, em tom histórico, mitológico e religioso, e retrata personagens como Cleópatra, Judite, Sansão e Dalila, Joana D'Arc e Maria Antonieta. Desde o princípio, seus poemas revelam musicalidade, melancolia, filosofia e espiritualidade (Martins, 2019: 111). Vale destacar o poema de abertura “Espectros”, homônimo ao livro por sua consonância na mistura desses elementos mitológicos em conjunto com os fenômenos da natureza:

Nas noites tempestuosas, sobretudo  
Quando lá fora o vendaval estronda

**VOZ Y ESCRITURA. REVISTA DE ESTUDIOS LITERARIOS**  
**N° 28 ESPECIAL, ENERO- DICIEMBRE, 2020-2022**  
**DEPÓSITO LEGAL 89-0023 / ISSN: 1315-8392. DEPÓSITO LEGAL ELECT.: PPI 2012ME404**

E do pélago iroso à voz hedionda  
 Os céus respondem e estremece tudo,  
 Do alfarrábio, que esta alma ávida sonda.  
 Erguendo o olhar; exausto a tanto estudo,  
 Vejo ante mim, pelo aposento mudo,  
 Passarem lentos, em morosa ronda,  
 Da lâmpada à inconstante claridade  
 (Que ao vento ora esmorece ora se aviva,  
 Em largas sombras e esplendor de sois),  
 Silenciosos fantasmas de outra idade,  
 À sugestão da noite rediviva  
 - Deuses, demônios, monstros, reis e heróis.  
 (Meireles, 2013: 21).

O eu lírico de Cecília Meireles está em constante sintonia com a natureza e com a condição humana. Esse poema apresenta uma profusão de seres inanimados e de seres que provocam medo, exaltam o sagrado e estilizam símbolos de força diante da condição humana; é repleto de reflexões e vultos históricos e filosóficos, cujos poemas apresentam uma logopeia erudita, conforme se pode observar na poesia “Ecce homo”, que traz como título a referência ao livro do filósofo Nietzsche (Martins, 2019: 112).

No livro *Canções*, reúnem-se cinco livros de Cecília Meireles, denotam-se as marcas do universo feminino ceciliano com toda sua transcendência: “Mesmo com toda a nostalgia implícita em seus versos, esse poema cantado suavemente transfigura um amor leve, que se carrega em qualquer lugar ou espaço, que transcende barreiras de tempo, distância, que emite transparência” (Martins, 2019: 113), como podemos perceber em sua poesia intitulada “Sereia”, ao enaltecer o canto, o luar, e a solidão marcante em sua escrita:

Linda é a mulher e o seu canto,  
 ambos guardados no luar.  
 Seus olhos doces de pranto  
 - quem os pudera enxugar  
 (Meireles, 1956: 279).

Cecília Meireles permanece inalterada pelos traços que combinam a melancolia e a nostalgia em seus sonhos e devaneios. Encontramos uma nostalgia que toma conta de seus poemas sob uma atmosfera romântica, também presente no poema “De longe te hei-de amar”, que discorre sobre o amor, desejo, natureza, leveza do sentimento.

A terceira voz em destaque, deste universo feminino pode ser observada na obra *Paisagem interior*,

**VOZ Y ESCRITURA. REVISTA DE ESTUDIOS LITERARIOS**  
**N° 28 ESPECIAL, ENERO- DICIEMBRE, 2020-2022**  
**DEPÓSITO LEGAL 89-0023 / ISSN: 1315-8392. DEPÓSITO LEGAL ELECT.: PPI 2012ME404**

em que Helena Kolody no livro *Viagem no Espelho*, através de sua linguagem metafórica e simbólica, transcende sua essência e firma sua identidade de escritora. Kolody revela sua história, aborda o espiritual, com seu eu lírico que busca o essencial para admirar a vida em sua simplicidade, traz os sonhos de vida, glória, amor, e exalta a natureza e a religiosidade, traços marcantes de sua poética, que remetem a um eu lírico panteísta e pungente. Conforme podemos observar no poema “Identificação”:

Eu me diluí na alma imprecisa das coisas.  
 Rolei com a Terra pela órbita do infinito,  
 Jorrei das nuvens com a torrente das chuvas  
 E percorri o espaço no sopro do vento;

Marulhei na corrente inquietadora dos rios,  
 Penetrei a mudez milenária das montanhas;

Desci ao vácuo silencioso dos abismos;

Circulei na seiva das plantas,  
 Ardi no olhar das feras,  
 Palpitei nas asas das pombas;  
 Fui sublime n’alma do homem bom  
 E desprezível no coração do mesquinho;  
 Inebriei-me da alegria do venturoso;  
 E deslizei dolorosamente na lágrima do infeliz.  
 Nada encontrei mais doloroso,  
 Mais eloquente,  
 Mais glorioso  
 Do que a tragédia cotidiana  
 Escrita em cada vida humana.  
 (Kolody, 1950: 181).

O universo poético de Kolody exalta a identificação com a vida cotidiana diante das dicotomias humanas, sob uma mistura de elementos que revolvem o eu lírico junto aos fenômenos da natureza, de modo a extrapolar os limites entre a nostalgia e a contemplação da existência (Martins, 2019: 116-117).

As poesias de Helena Kolody reafirmam a sintonia com a natureza, assim a autora procede em diversos poemas que compõem a obra *Sinfonia da vida*. Esse livro repleto de poemas que refletem a condição humana, a infância, a mulher, mixando-se aos fenômenos da natureza, além de grande sintonia com a sagrada sina de ser poeta, conforme observamos:

Ensina-me senhor, a palavra exata,  
 A grande palavra reveladora e fecunda  
 Que deve clamar, clamar e clamar

**VOZ Y ESCRITURA. REVISTA DE ESTUDIOS LITERARIOS**  
**Nº 28 ESPECIAL, ENERO- DICIEMBRE, 2020-2022**  
**DEPÓSITO LEGAL 89-0023 / ISSN: 1315-8392. DEPÓSITO LEGAL ELECT.: PPI 2012ME404**

Para acordar, nos que adormeceram  
 A consciência do seu destino maior  
 (Kolody, 1997: 96)

A escritora estabelece uma relação direta com o sagrado, tão presente e marcante em suas obras, o que reforça sua preocupação com a condição humana e traz em suas palavras a consciência de ser poeta (Martins, 2019: 119). Com essas mesmas características marcantes do humano e do sagrado em sua poética, Adélia Prado se posiciona também como uma defensora do poder humanizador que a arte e a poesia apresentam diante de uma sociedade que necessita em caráter emergencial, desse humanizar (Martins, 2019: 120). Adélia Prado em sua escrita no livro *Bagagem*, no início no poema “Com licença poética”, destaca o programa de seu universo poético:

Quando nasci um anjo esbelto,  
 desses que tocam trombeta, anunciou:  
 vai carregar bandeira.  
 Cargo muito pesado pra mulher,  
 esta espécie ainda envergonhada.  
 [...]  
 Mulher é desdobrável. Eu sou.  
 (Prado, 1993: 11).

Adélia narra desde seu nascimento até a condição de mulher que trabalha, porém em condições de assumir uma vida familiar. Assim como, em seu livro *Miserere* ela também revela a condição da mulher através de personas do eu lírico, como na poesia “Senha” em que se descreve:

Eu sou uma mulher sem nenhum mel  
 eu não tenho um colírio nem um chá  
 tento a rosa de seda sobre o muro  
 minha raiz comendo esterco e chão.  
 Quero a macia flor desabrochada  
 irado polvo cego é meu carinho.  
 Eu quero ser chamada rosa e flor  
 Eu vou gerar um cacto sem espinho  
 (Prado, 2014: 15).

Adélia Prado aborda a questão da humanização em seu discurso poético, percorrendo a essência feminina contida em seus versos. Neste mesmo recorte intertextual, podemos trazer a voz de Sophia de Mello Breyner Andresen, que tem como principal tema uma misturametáforica constante junto ao mar, conforme esclarece na apresentação do livro *Coral e outros poemas*, obra publicada pelo professor Dr. Eucanaã Ferraz, em que faz uma seleção textual de diversos livros de Sophia, destaca profundamente a riquíssima potencialidade da poética andreseniana, postulada



**VOZ Y ESCRITURA. REVISTA DE ESTUDIOS LITERARIOS**  
**Nº 28 ESPECIAL, ENERO- DICIEMBRE, 2020-2022**  
**DEPÓSITO LEGAL 89-0023 / ISSN: 1315-8392. DEPÓSITO LEGAL ELECT.: PPI 2012ME404**

como uma poesia que “está entre nós, concreta e viva”.

Sophia recorre a diversos elementos de seu universo feminino, que narra uma aparente atemporalidade que entra em tensão com a história e o presente, onde é possível se deparar com a perfeição e a beleza, porém sem ostentação, nos vemos atraídos e acolhidos ao tomar posse de sua leitura, que produzem cenas e imagens inesperadas: [...] onde presumimos a doçura nos defrontamos com a veemência; onde supúnhamos o clamor, é o silêncio que surge; e quando este parece perdurar, a voz se refaz vigorosa, e denuncia, e exige, e não se cala (Ferraz, 2018: 18).

A escrita de Sophia vem carregada de sua essência feminina, em que postula desde elementos da natureza, quanto ao transcendental, em que se destaca o mar, o jardim, as mãos, a noite, a luz, a mitologia, a humanidade, o tempo, a história, o cais, a musicalidade, a política, o cristo, a mística, a dualidade. Diante dessa pluralidade, de acordo com Ferraz (2018: 42), ao ler seus poemas é preciso somente “abrir os olhos e ver: concreta, nítida, luminosa, a palavra de Sophia está entre nós”.

Nesse universo feminino de Sophia, optou-se como ponto de partida para reflexão, por dois poemas com o mesmo título, estes que além de conversar entre si, denotam profunda identidade e dialética consigo ao espelho da alma. No poema “Musa”, analisado por meio da obra *De livro sexto* publicado em 1962, remete ao dialogismo apontado nesta análise:

#### MUSA

Musa ensina-me o canto  
Venerável e antigo  
O canto para todos  
Por todos entendido  
Musa ensina-me o canto  
O justo irmão das coisas  
Incendiador da noite  
E na tarde secreto  
Musa ensina-me o canto  
Em que eu mesma regresso  
Sem demora e sem pressa  
Tornada planta ou pedra  
Ou tornada parede  
Da casa primitiva  
Ou tornada o murmúrio  
Do mar que a cercava  
(Eu me lembro do chão  
De madeira lavada

**VOZ Y ESCRITURA. REVISTA DE ESTUDIOS LITERARIOS**  
**N° 28 ESPECIAL, ENERO- DICIEMBRE, 2020-2022**  
**DEPÓSITO LEGAL 89-0023 / ISSN: 1315-8392. DEPÓSITO LEGAL ELECT.: PPI 2012ME404**

E do seu perfume  
 Que me atravessava)  
 Musa ensina-me o canto  
 Onde mar respira  
 Coberto de brilhos  
 Musa ensina-me o canto  
 Da janela quadrada  
 E do quarto branco  
 Que eu possa dizer como  
 A tarde ali tocava  
 Na mesa e na porta  
 No espelho e no copo  
 E como os rodeava  
 Pois o tempo me corta  
 O tempo me divide  
 O tempo me atravessa  
 E me separa viva  
 Do chão e da parede  
 Da casa primitiva  
 Musa ensina-me o canto  
 Venerável e antigo  
 Para prender o brilho  
 Dessa manhã polida  
 Que poisava na duna  
 Docemente os seus dedos  
 E caiava as paredes  
 Da casa limpa e branca  
 Musa ensina-me o canto  
 Que me corta a garganta  
 (Andresen, apud, Ferraz, 2018: 168-170).

A presença da musicalidade em tom de clamor deste poema é perceptível com nitidez, Sophia entoa súplicas por um canto em que ela mesma canta em cada verso. Inicia abrindo o poema na busca de uma partilha em que exista simplicidade para alcançar a compreensão de todos nesta canção. Finaliza entoando que esse mesmo canto lhe corta a garganta. A melancolia resgata a memória de tempos vividos, de um poema que mistura objetos e destaca o espelho, presente em “No espelho e no copo”, onde encontra-se no poema seguinte o verso “Passiva como os espelhos”.

Nesta poesia é possível identificar aspectos históricos, existenciais, espirituais, inanimados e nostálgicos ao retratar alguns eventos de sua memória em sua escrita, como percebe-se no caso do poema em análise, que ressalta justamente o universo feminino da escritora, que traz ao mesmo tempo as divindades mitológicas de origem grega, que aparecem como personagens constantes em seu diversificado universo poético feminino, contido em suas poesias: “Penélope” (1950), “Santa Clara de Assis” (1954), “Eléctra” (1958), “Eurydice” (1972), “Retrato de mulher” (1977). A poética de Sophia alcança o transcendental entrelaçando a presença constante do mar como figura feminina

VOZ Y ESCRITURA. REVISTA DE ESTUDIOS LITERARIOS  
Nº 28 ESPECIAL, ENERO- DICIEMBRE, 2020-2022  
DEPÓSITO LEGAL 89-0023 / ISSN: 1315-8392. DEPÓSITO LEGAL ELECT.: PPI 2012ME404

em que dialoga com seus movimentos.

No poema "Musa", publicado no livro *De dual* em 1972, Sophia permanece numa mesma melodia em prece a ensinar-lhe o canto, bem como, aponta para o eu-lírico:

MUSA

Aqui me sentei quieta  
Com as mãos sobre os joelhos  
Quieta e muda secreta  
Passiva como os espelhos  
Musa ensina-me o canto  
Imanente e latente  
Eu quero ouvir devagar  
O teu súbito falar  
Que me foge de repente  
(Andresen, apud, Ferraz, 2018: 242).

Neste poema constata-se que justamente dez anos depois do primeiro poema, Sophia propõe uma continuidade de sua inspiração poética em que aguça e convida o leitor a cantar junto a ela, a canção que vem da música, que vem do canto da musa propriamente representada por suas divindades e retratada por meio da simbologia do espelho, como forma de dialogar consigo mesma e ouvir a voz que tem cortado a garganta, conforme encerra seu primeiro poema. Neste diálogo que mais ressoa um adendo poético, aos versos que descrevem uma mulher secreta e sem voz, a narrativa da história não se pauta mais no passado nostálgico, imanente e latente.

### Considerações Finais

A proposta desse artigo consistiu em destacar o ressoar dessa quinta voz poética, para ampliar os estudos comparados na escrita feminina luso-brasileira, diante das categorias que uniram as quatro vozes aferidas na tese, em conjunto agora com Sophia Andresen. Considerando de grande relevância os estudos comparados na literatura feminina, bem como, na defesa da propagação da pesquisa da escrita poética, com um olhar sociológico para a função da escrita. É possível neste percurso, ampliar a discussão proposta em tese, reunindo cada vez mais outras vozes da escrita feminina contemporânea, abrangendo novas fronteiras, num mesmo tempo histórico.

Nos estudos do universo feminino mediante as cinco vozes, foi possível coletar alguns fragmentos que apontassem a presença da "mulher-mulheres", conforme Pinheiro (2019) destaca ao mencionar a essência da escrita de autoria feminina. Assim como, foi mencionado na justificativa do encontro

**VOZ Y ESCRITURA. REVISTA DE ESTUDIOS LITERARIOS**  
**N° 28 ESPECIAL, ENERO- DICIEMBRE, 2020-2022**  
**DEPÓSITO LEGAL 89-0023 / ISSN: 1315-8392. DEPÓSITO LEGAL ELECT.: PPI 2012ME404**

de Sophia com as quatro vozes da literatura feminina no Brasil, elencadas e unidas pelas três categorias de análise, por aqui em destaque a terceira categoria: mulher. A voz andreseniana, veio compactuar com a trilha da escrita feminina, em que se traçam aspectos relevantes que torna a mulher como protagonista de sua história, marcada pela luta e resistência constante, esse universo poético que narra na ficção suas vertentes ideológicas, geográficas, históricas, econômicas, sociais, políticas e educacionais.

Ao eleger Sophia de Mello Breyner Andresen, na continuidade dos estudos e que ressoa essa quinta voz, fez-se abrir um diálogo entre uma proposta de análise comparada na literatura luso-brasileira, observando a poética de Sophia e o encontro entre seus poemas que viessem ao encontro das outras quatro vozes, bem como, seguindo o mesmo percurso metodológico da tese, que se embasou em Antonio Candido (2006: 5-6), em que afirmava: "Hoje sabemos que a integridade da obra [...] só a podemos entender fundindo texto e contexto numa interpretação dialeticamente íntegra". Partindo desta citação, foi possível refletir os poemas perante a função social e humanizadora da poesia, partindo-se da análise sociológica dessas vozes tão sublimes na literatura luso-brasileira.

Para finalizar, vale destacar o que ressaltamos em tese, quanto ao pensamento de Adélia Prado com mais ênfase ao refletir sobre o poder de humanização da poesia: "A arte não aliena ninguém, ela não tira da realidade, o contrário, ela traz para a realidade, toca na intimidade. A poesia sendo expressão pura - e ela não sendo um discurso lógico - ela me dá o peixe sem que eu precise de estender o anzol" (Prado, 2008, p. 1).

Essas expressões e impressões de Adélia Prado em seu sentido mais profundo acerca do significado da arte face à expressão pura da poesia, que humaniza no sentido emancipatório e desalienador, em trabalho com elementos da realidade, não perdendo seu caráter íntimo em que toca profundamente a essência humana.

### Referências

Andresen, Sophia de Mello Breyner (1975). *Antologia: Círculo de Poesia*. 2ª. e. Lisboa: Moraes Editores.

\_\_\_\_\_. (2018). *Coral e outros poemas* Seleção e apresentação de Eucanaã Ferraz. 1ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras.

**VOZ Y ESCRITURA. REVISTA DE ESTUDIOS LITERARIOS**  
**N° 28 ESPECIAL, ENERO- DICIEMBRE, 2020-2022**  
**DEPÓSITO LEGAL 89-0023 / ISSN: 1315-8392. DEPÓSITO LEGAL ELECT.: PPI 2012ME404**

Candido, Antonio (2004). *O direito à literatura*. In: *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades/Ouro sobre Azul.

——— (2006). *Literatura e sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul.

Cohen, Jean. (1987). *A Plenitude da linguagem (Teoria da Poeticidade)*. Tradução de José Carlos Seabra Pereira. Coimbra, Portugal: Livraria Almedina.

Floresta, Nísia (1997). *Cintilações de uma Alma Brasileira*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, Florianópolis: Mulheres.

——— (1989). *Direitos das mulheres e injustiça dos homens*. 4. ed. Introdução, Posfácio e Notas de Constância L. Duarte. São Paulo: Cortez.

Kolody, Helena (1950). *Paisagem interior*. 2. ed. Curitiba.

Martins, Simone Maria (2019). *Vozes da escrita feminina no Brasil: da função social ao poder humanizador da poesia*. 150 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, PR.

Meireles, Cecília (1956). *Canções*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal.

——— (2013). *Espectros*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Global.

Pinheiro, et al. (Orgs), (2019). *O que contam estas mulheres? Memória e representação na literatura latino-americana*. Campinas, SP: Pontes Editores.

Prado, Adélia (1993). *Bagagem*. São Paulo: Siciliano.

——— *Miserere* (2014). 2. ed. São Paulo: Editora Record.

Programa Sempre um Papo (2008). Aula magna: O poder humanizador da poesia. Disponível em: <<http://nossabrazilidade.com.br/adelia-prado-aula-magna-o-poder-humanizador-da-poesia/>>. Acesso em: 15 nov. 2020.

*Sinfonia da vida*: Helena Kolody (1997). (Antologia poética organizada por Tereza Hatue de Rezende). Curitiba: Pólo Editorial do Paraná - Letraviva.